

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: janeiro de 2013

Oferta Interna de Energia

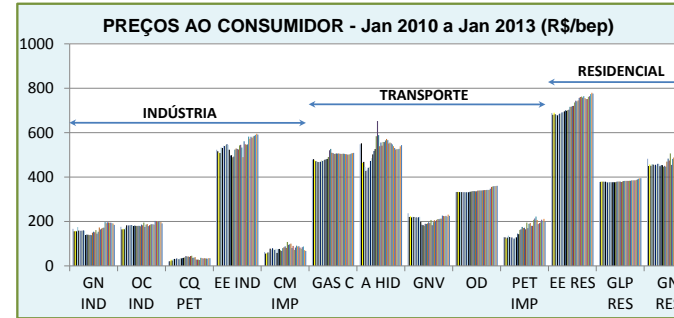
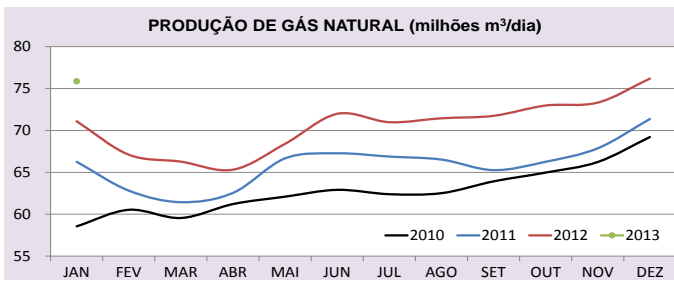
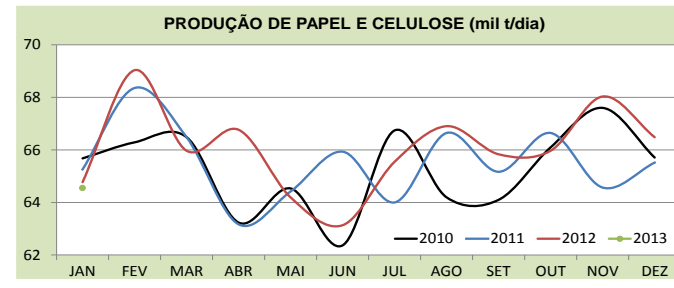
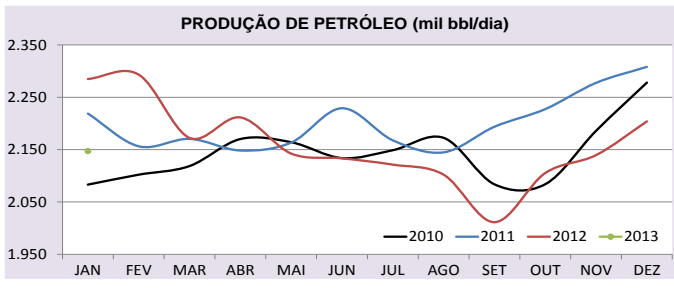
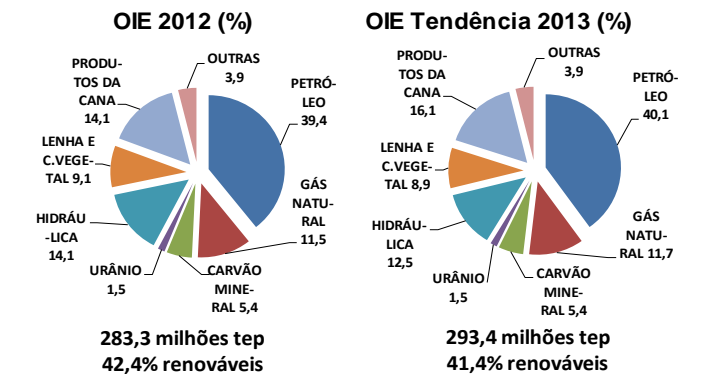
O ano de 2013 iniciou com a manutenção de baixo desempenho da produção industrial, em especial, das commodities de exportação. Já no quesito de bem-estar da população, o consumo de energia em transporte particular e nas residências mostra altas taxas de crescimento, repetindo a dinâmica de 2012. Na oferta de energia, o forte recuo da geração hidráulica resultou em aumento de 5 vezes da geração a gás, carvão e óleo, do Sistema Interligado, o que gerou 1.200 mil tep de incremento de perdas térmicas, valor correspondente a 5% da Oferta Interna de Energia (OIE) (*) do mês de janeiro. Assim, a taxa de crescimento da OIE do mês foi estimada em 9,5%, sobre igual mês de 2012.

Demanda total de energia de 2013 pode crescer entre 3% e 4%

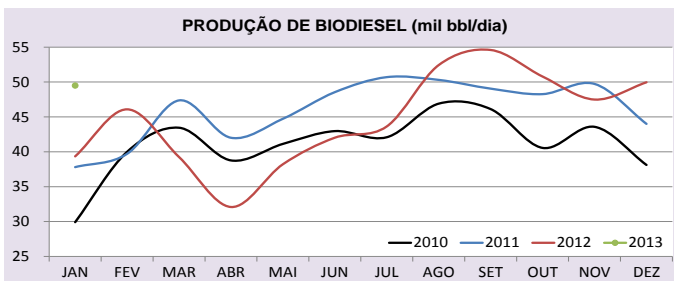
Para todo o ano de 2013, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 3% a 4%. As premissas estão fundamentadas na recuperação relativa da geração hidráulica e na desaceleração da demanda de energia em veículos leves.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2013, foi estimada em 3,6%. Como sempre ocorre nos primeiros meses de cada ano, as incertezas são muitas e, a cada boletim as previsões da demanda de energia são revistas e fundamentadas com base nas informações da época.

As fontes renováveis devem reduzir a participação na matriz da OIE de 2013, em razão do recuo do uso de biomassa na cocção de alimentos e nas indústrias de celulose e gusa, além do baixo desempenho da geração hidráulica.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.



Notas Metodológicas

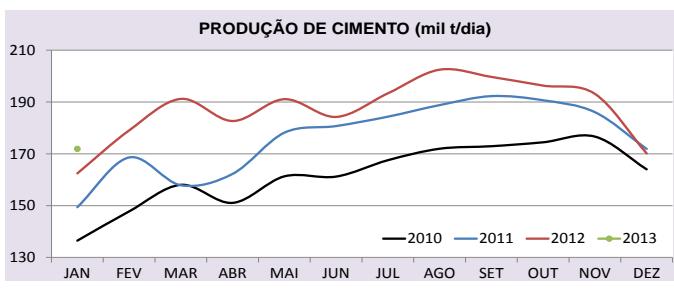
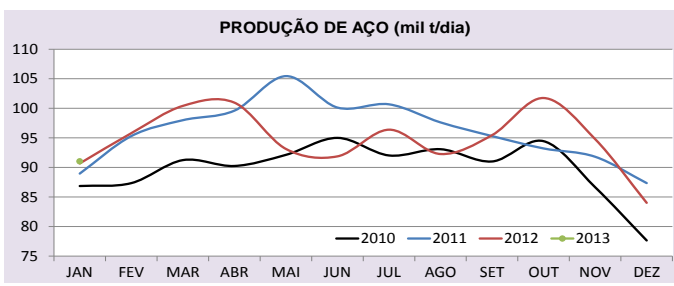
O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) O Ciclo 2013 do Balanço Energético Nacional, iniciado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), definirá até abril os dados finais da OIE de 2012.



Destaques em janeiro de 2013

Produção de aço fica estável

A produção de aço cresceu apenas 0,4% em janeiro de 2012, em relação a igual mês de 2011. As exportações de minério de ferro cresceram 66% (-5% em todo 2012), contrastando com o recuo de 9,6% nas exportações de pelotas (-10% em todo 2012).

Oferta de hidráulica do SIN recua 12%

A oferta de energia hidráulica recuou 12,2% em janeiro, tendo na importação de Itaipu uma redução de 4,7% (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional recuou 13% no mês, sobre igual mês de 2012.

Consumo de derivados de petróleo cresce acima de 10%

O consumo aparente de derivados de petróleo teve forte alta em janeiro de 2013, de 10,4%, como resultado, principalmente, da elevação de 13,3% do diesel - forte incremento na geração termelétrica. Já a gasolina C, com crescimento de 7,5%, mostra a continuação do bom desempenho do uso em veículos leves. A demanda total de gás natural cresceu 44%, influenciada por incremento de 370% na geração termelétrica.

Continua surpreendendo o desempenho do uso de energia no transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural), com incremento de 12% em janeiro de 2013. Em 2012, o incremento médio foi de 7,4%.

Consumo de eletricidade cresce acima de 5%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 5,4% em janeiro de 2013, influenciado por relevantes desempenhos do consumo residencial (11,4%) e comercial (11,1%). O consumo industrial recuou 2%, como resultado, em boa parte, do recuo de 5,1% na produção de alumínio primário.

Produção de biodiesel cresce acima de 25%

A produção de biodiesel cresceu 25,8% em janeiro, contrastando com um recuo de 2,3% durante todo o ano de 2012.

A indústria de cimento mantém a desaceleração no ritmo de crescimento. Em janeiro de 2013 cresceu 5,8%, contra um crescimento acumulado de 7% em 2012 - até junho de 2012 a taxa estava em 8,5%. Já a produção de celulose continua com fraco desempenho, recuando 1,5% em janeiro. Durante 2012 o recuo foi de 1,3%. Grande parte da celulose é exportada para a Europa, com sérios problemas econômicos nos últimos anos.

O preço médio de importação de petróleo em janeiro de 2013 ficou em US\$ 114 o barril (US\$ 118 em janeiro de 2012), valor bem superior ao menor preço - pós- crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl.

No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 143 a tonelada (US\$ 196 em janeiro de 2012), valor bem inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém bem superior ao menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

Dados básicos

| ESPECIFICAÇÃO | JANEIRO | | | | | | | |
|---|---------|--------|---------|---------------|--------|---------|-------|--|
| | NO MÊS | | | ACUMULADO ANO | | | | |
| | 2013 | 2012 | % 13/12 | 2013 | 2012 | % 13/12 | %2013 | |
| PETRÓLEO | | | | | | | | |
| PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (10 ³ b/d) | 2.147 | 2.285 | -6,0 | 2.147 | 2.285 | -6,0 | - | |
| PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB) | 114 | 118 | -3,5 | 114 | 118 | -3,5 | - | |
| DERIVADOS DE PETRÓLEO | | | | | | | | |
| CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d) | 2.513 | 2.278 | 10,4 | 2.513 | 2.278 | 10,4 | 100,0 | |
| do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d) | 944 | 833 | 13,3 | 944 | 833 | 13,3 | 35,7 | |
| do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d) | 674 | 628 | 7,5 | 674 | 628 | 7,5 | 21,5 | |
| PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l) | 2,16 | 2,04 | 5,8 | 2,16 | 2,04 | 5,8 | - | |
| PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l) | 2,76 | 2,74 | 0,7 | 2,76 | 2,74 | 0,7 | - | |
| PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg) | 40,2 | 39,0 | 3,1 | 40,2 | 39,0 | 3,1 | - | |
| GÁS NATURAL | | | | | | | | |
| PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d) | 75,9 | 71,1 | 6,7 | 75,9 | 71,1 | 6,7 | - | |
| IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d) | 48,3 | 21,7 | 123,0 | 48,3 | 21,7 | 123,0 | - | |
| NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d) | 13,4 | 15,7 | -15,1 | 13,4 | 15,7 | -15,1 | - | |
| DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d) | 110,8 | 77,0 | 43,9 | 110,8 | 77,0 | 43,9 | 100,0 | |
| CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d) | 40,1 | 41,2 | -2,5 | 40,1 | 41,2 | -2,5 | 36,2 | |
| CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d) | 38,6 | 8,2 | 373,0 | 38,6 | 8,2 | 373,0 | 34,8 | |
| PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia | 16,4 | 16,8 | -1,8 | 16,4 | 16,8 | -1,8 | - | |
| PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu) | 20,1 | 20,7 | -2,9 | 20,1 | 20,7 | -2,9 | - | |
| PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu) | 49,9 | 52,8 | -5,4 | 49,9 | 52,8 | -5,4 | - | |
| ELETRICIDADE | | | | | | | | |
| CARGA DO SIN (MWmed) | 62.418 | 59.445 | 5,0 | 62.418 | 59.445 | 5,0 | 100,0 | |
| CARGA - SE/CO (MWmed) | 37.927 | 36.103 | 5,1 | 37.927 | 36.103 | 5,1 | 60,8 | |
| CARGA - SUL (MWmed) | 10.766 | 10.343 | 4,1 | 10.766 | 10.343 | 4,1 | 17,2 | |
| CARGA - NORDESTE (MWmed) | 9.694 | 8.919 | 8,7 | 9.694 | 8.919 | 8,7 | 15,5 | |
| CARGA - NORTE (MWmed) | 4.031 | 4.080 | -1,2 | 4.031 | 4.080 | -1,2 | 6,5 | |
| CONSUMO TOTAL (TWh) (*) | 38,3 | 36,4 | 5,4 | 38,3 | 36,4 | 5,4 | 100,0 | |
| RESIDENCIAL (TWh) | 10,9 | 9,8 | 11,4 | 10,9 | 9,8 | 11,4 | 28,5 | |
| INDUSTRIAL (TWh) | 14,3 | 14,6 | -2,0 | 14,3 | 14,6 | -2,0 | 37,3 | |
| COMERCIAL (TWh) | 7,2 | 6,5 | 11,1 | 7,2 | 6,5 | 11,1 | 18,8 | |
| OUTROS SETORES (TWh) | 5,9 | 5,5 | 7,5 | 5,9 | 5,5 | 7,5 | 15,4 | |
| ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW) | 36 | 111 | -68,1 | 36 | 111 | -68,1 | - | |
| TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) | 470 | 459 | 2,6 | 470 | 459 | 2,6 | - | |
| TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) | 439 | 418 | 5,0 | 439 | 418 | 5,0 | - | |
| TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) | 358 | 340 | 5,4 | 358 | 340 | 5,4 | - | |
| ETANOL E BIODIESEL | | | | | | | | |
| PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d) | 49 | 39 | 25,8 | 49 | 39 | 25,8 | - | |
| CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d) | 379 | 273 | 39,0 | 379 | 273 | 39,0 | - | |
| EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d) | 71 | 18 | 297,4 | 71 | 18 | 297,4 | - | |
| PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l) | 1,96 | 2,03 | -3,8 | 1,96 | 2,03 | -3,8 | - | |
| CARVÃO MINERAL | | | | | | | | |
| GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed) | 1.429 | 749 | 90,7 | 1.429 | 749 | 90,7 | - | |
| PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t) | 142,5 | 196,0 | -27,3 | 142,5 | 196,0 | -27,3 | - | |
| ENERGIA NUCLEAR | | | | | | | | |
| GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh) | 1.043 | 1.410 | -26,0 | 1.043 | 1.410 | -26,0 | - | |
| SETORES INDUSTRIAIS | | | | | | | | |
| PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (10 ³ t/dia) | 91 | 91 | 0,4 | 91 | 91 | 0,4 | - | |
| PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia) | 3,7 | 3,9 | -5,1 | 3,7 | 3,9 | -5,1 | - | |
| EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia) | 662 | 399 | 65,8 | 662 | 399 | 65,8 | - | |
| EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia) | 96 | 106 | -9,6 | 96 | 106 | -9,6 | - | |
| PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (10 ³ t/dia) | 172 | 162 | 5,8 | 172 | 162 | 5,8 | - | |
| PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia) | 27,6 | 27,3 | 1,3 | 27,6 | 27,3 | 1,3 | - | |
| PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia) | 36,9 | 37,5 | -1,5 | 36,9 | 37,5 | -1,5 | - | |
| PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia) | 22 | 22 | 2,6 | 22 | 22 | 2,6 | - | |
| EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia) | 74 | 40 | 86,6 | 74 | 40 | 86,6 | - | |

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

